

Rio de Janeiro, 07 de Agosto de 2017.

Carta Econômica Mensal -Julho de 2017

Ver para Crer

Em julho ainda continuamos a assistir à divulgação de alguns índices econômicos que apenas nos sugerem a melhoria de algum aspecto econômico ou de melhor atividade setorial.

Diante da clara “situação de xeque-mate” em que se encontra o núcleo do poder executivo central não conseguimos ter clareza na visão de que este aspecto não pode colocar por terra os índices que vem sendo divulgados.

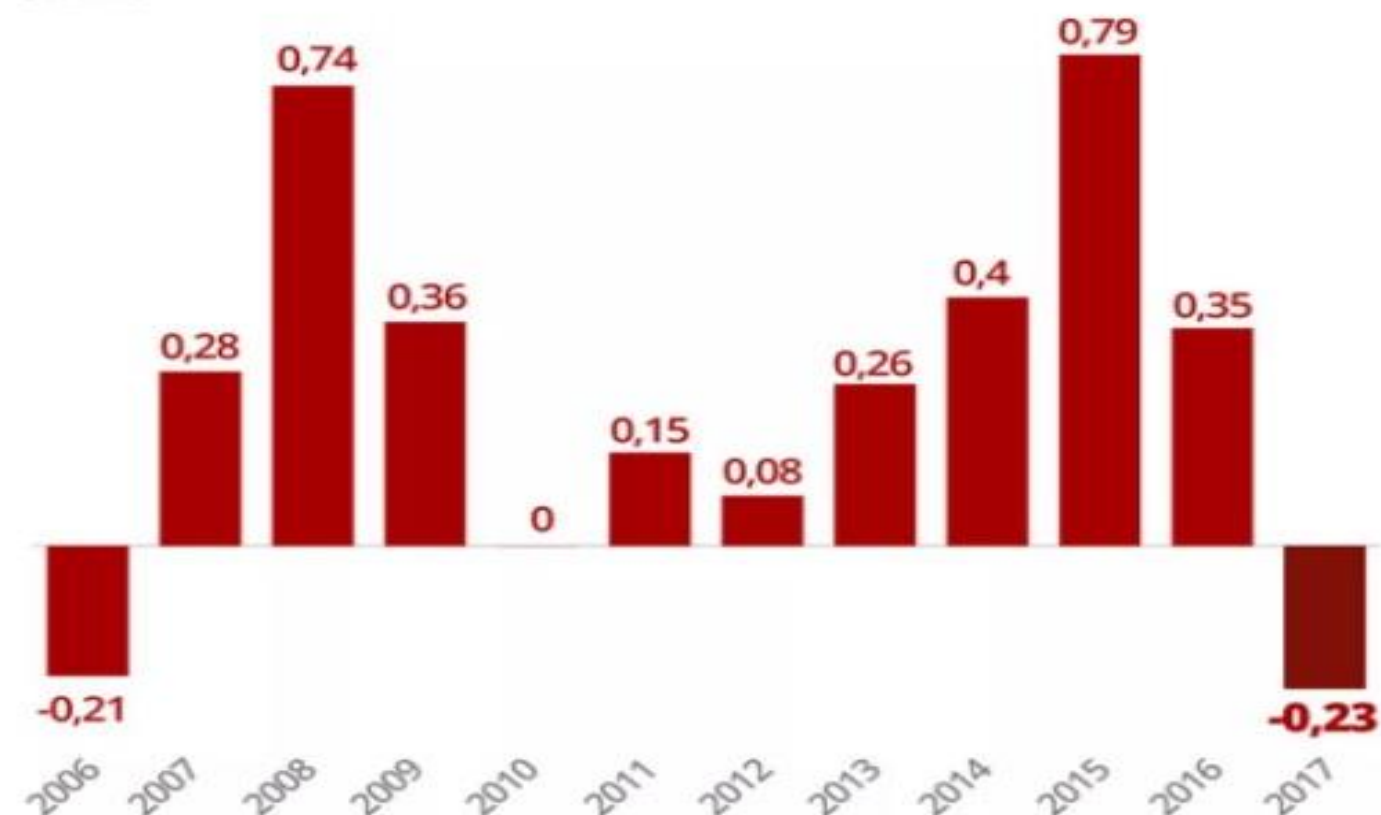
Precisamos ainda ver para crer...

Mas, os agentes de mercado vem, em boa medida, ignorando estes obstáculos políticos e acreditando que a aprovação de reformas, notadamente a da Previdência em setembro, e outras, como a política e a tributária, podem ocorrer dentro da maior normalidade institucional possível.

A deflação do IPCA em junho, divulgada em julho, ajudou bastante neste posicionamento do mercado. Abaixo temos o gráfico de deflação de junho, diante do IPCA de 11 meses anteriores, deste mesmo mês, para uma melhor visualização de fato que não ocorria a 11 anos:

Variação do IPCA em junho

em %



FONTE: IBGE

Adicionalmente, pela política de metas de inflação adotada pelo Brasil, este fato autoriza, cada vez mais, a redução da taxa básica de juros da economia brasileira, a Taxa SELIC e assim ocorreu na última reunião do COPOM, realizada no final de julho. A decisão unânime foi de redução de 1 ponto percentual trazendo-a para o valor de um dígito em 9,25%. A evolução desta taxa apresentamos na figura abaixo:

Evolução da taxa básica de juros - Selic

EM % AO ANO



Fonte: Banco Central do Brasil

Com esta redução o Brasil caiu do 2º para o 3º lugar de países com maior juro real do mundo (taxa de juros com o desconto da inflação) projetado para os próximos 12 meses. Este *ranking* ficou com a Rússia em 1º lugar com um juro real de 4,59%, em 2º lugar a Turquia com 3,93% e agora o Brasil com um juro real projetado de 3,71%.

As rentabilidades também refletem este otimismo do mercado em continuidade do projeto de reformas e retomada do crescimento econômico apesar da crise política presente no dia a dia do Brasil. Abaixo 2 quadros com as rentabilidades de julho e os valores acumulados no ano de 2017:

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 31/07/17

Índice	Referência	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %
IRF-M	1 *	9.487,6565340	0,03	1,05	7,36
IRF-M	1+ **	11.375,9884950	0,10	2,76	11,98
IRF-M	Total	10.487,2456790	0,08	2,31	10,74
IMA-C	Total	5.206,6142600	0,19	3,14	6,58
IMA-B	5 ***	5.003,2897470	0,10	2,85	8,47
IMA-B	5+ ****	6.219,2913730	0,28	4,67	10,43
IMA-B	Total	5.343,2374520	0,21	4,00	9,67
IMA-S	Total	4.009,4083670	0,03	0,82	6,67
IMA-Geral	Total	4.623,2452430	0,11	2,34	9,05

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos.

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	jul/17	jun/17	mai/17	abr/17	mar/17	fev/17	Ano*	12 meses**
Selic	0,80	0,81	0,93	0,79	1,05	0,87	6,50	12,52
CDI	0,80	0,81	0,93	0,79	1,05	0,86	6,49	12,51
CDB (1)	0,70	0,71	0,72	0,79	0,80	0,83	5,54	10,45
Poupança (2)	0,56	0,55	0,58	0,50	0,65	0,53	4,12	7,71
Poupança (3)	0,56	0,55	0,58	0,50	0,65	0,53	4,12	7,71
Renda Variável								
Ibovespa	4,80	0,30	-4,12	0,64	-2,52	3,08	9,45	15,03
Índice Small Cap	8,17	0,38	-1,06	3,44	-1,50	5,69	29,02	26,05
IBrX 50	4,76	0,50	-3,99	0,60	-2,16	2,84	9,59	14,76
ISE	3,68	-1,40	-2,02	2,12	-0,71	2,93	6,84	3,67
IMOB	9,96	2,12	-9,60	1,98	0,35	3,78	25,61	9,21
IDIV	4,82	-1,22	-5,72	0,96	-1,88	6,99	12,37	27,09
IFIX	-0,39	0,85	1,02	0,16	0,17	4,87	10,82	19,01
Dólar Ptax (BC)	-5,37	1,99	1,42	0,95	2,23	-0,89	-3,94	-3,34
Dólar Comercial (mercado)	-5,92	2,41	1,93	1,41	0,60	-1,19	-4,07	-3,85

Em julho o IBOVESPA valorizou 4,80% e o Dólar se desvalorizou 5,37%.

Nossa sugestão é de manutenção dos atuais investimentos ao longo de agosto de 2017.

Adicionalmente a este quadro de otimismo, não podemos deixar de destacar que há um enorme risco de o País não conseguir cumprir a meta fiscal aprovada que é de um *déficit* de R\$ 139 Bilhões.

Algumas fontes de receita esperadas para a obtenção deste valor ainda são incertas.

Há também uma enorme pressão por maiores gastos em emendas parlamentares diante da necessidade da defesa do Presidente Temer conseguir barrar as denúncias de corrupção sobre ele, dentro da Operação Lava- Jato, que necessitam de aprovação na Câmara dos Deputados para seu afastamento temporário (180 dias) e posteriormente ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal.

Temos também cortes e contingenciamentos de gastos em diversos Ministérios que, sem dúvida, comprometem o crescimento econômico e a qualidade dos serviços prestados à população, sendo os mais evidentes a degradação dos serviços de saúde, educação e segurança pública.

Enfim, toda esta situação já levou o Governo a promover a elevação de encargos sobre os combustíveis na busca de “novas” receitas e ao discurso das autoridades monetárias na direção da “possibilidade” de alteração desta meta fiscal enorme e deficitária.

É óbvio que este quadro de ameaças e desequilíbrio fiscal, freia o investimento privado que pode ser o melhor motor para uma movimentação da economia brasileira em direção a um crescimento sustentado.

Se a evolução dos acontecimentos políticos e seus reflexos sobre a economia continuarem sustentando as expectativas dos agentes econômicos quanto ao seu otimismo poderemos observar nos próximos meses. Nós, queremos ver para crer....

Até lá!



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista – CORECON 1639-1 - 19ª Região

CVM- Consultor de Valores Mobiliários

Este relatório foi elaborado pela Mais Valia Consultoria para o cliente especificado no cabeçalho, conforme os termos do contrato de consultoria firmado com o cliente.